



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação - FE
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

Limites e desafios enfrentados pelo Programa de Inclusão Através da Música e das Arte – PRIMA.

Edicarlos Araújo da Silva

Brasília, 2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação - FE
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Sócio educação - ENS

Limites e desafios enfrentados pelo Programa de Inclusão Através da Música e das Arte – PRIMA.

Edicarlos Araújo da Silva

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao
Adolescente.

Orientadora: Profa. Mestra Sueli Mamede Lobo
Ferreira.

Brasília, 2022

Ata de Avaliação

Limites e desafios enfrentados pelo Programa de Inclusão Através da Música e das Arte – PRIMA.

Edicarlos Araújo da Silva

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Garantia dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.

Orientadora: Profa. Mestra Sueli Mamede Lobo Ferreira.

Aprovado em: **06 de março de 2022.**

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Mestra Sueli Mamede Lobo Ferreira.

Avaliadora 2: Profa Dra DALESSANDRA LISBOA DA SILVA

Resumo

O presente trabalho objetivou a identificar os desafios enfrentados pelo Programa de Inclusão Através da Música e das Artes – PRIMA, no ano de 2020, em dá continuidade a uma política cultural vinculada a de educação, pois devido à pandemia, o programa foi pensado para estar, prioritariamente, dentro de escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, com o objetivo de não só levar a música até a comunidade, mas de estar dentro do ambiente escolar, mas facilitar o acesso aos pólos e dispensando todo um processo logístico. Porém devido ao isolamento, as pessoas tiveram suas relações sociais comprometidas, desde estudar até o lazer. Com isso foi necessário adaptar-se a um novo formato de aula, utilizando-se das plataformas digitais e aplicativos para o desenvolvimento das atividades musicais e reuniões.

Palavras-Chave: PRIMA, Educação, Cultura, ECA, Musica

Sumário

Introdução.....	6
Metodologia	12
Levantamento, Análise e Resultado	15
Conclusão	22
Referências	25

Lista de ilustrações (tabelas, quadros e figuras)

Quadro 1 – Numero de matriculados no PRIMA nos anos 2019 e 2020.17

Introdução

A pandemia da COVID-19, que vem devastando o mundo desde o início do ano de 2020, causando efeitos imediatos nos mais diversos campos de atuação da humanidade. No Brasil, é possível destacar algumas decisões tomadas pelas instâncias educacionais reguladoras: a Medida Provisória n. 934, de 1 de abril de 2020, que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e superior, dispensando a necessidade dos 200 dias letivos para a educação básica e dos 200 dias de efetivo trabalho na educação superior, mantendo-se a carga horária mínima prevista.

E com o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes – PRIMA, não foi diferente. As medidas de combate ao COVID, adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba a partir do dia 19 de março, incluíam o distanciamento social. As medidas de isolamento e distanciamento social, necessárias para impedir a proliferação do vírus, obrigaram a abrupta suspensão de aulas e o fechamento das escolas e conseqüentemente dos pólos.

A Constituição Federal, em seus artigos 6º e 215, reconhecem a todos os brasileiros o direito à cultura e ao lazer. Essas garantias visam assegurar uma melhor qualidade de vida e o pleno desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos. Entretanto, grande parte dos municípios brasileiros não possui equipamentos esportivos e centros culturais disponíveis à população, o que dificulta o pleno acesso aos direitos constitucionais citados. A falta de espaços seguros e protegidos para a prática de atividades culturais e de lazer restringe o convívio entre diferentes grupos sociais, prática necessária para o desenvolvimento da tolerância e cultura de paz; expõe crianças e adolescentes ao risco de violações de direitos; dificulta a ampliação do repertório cultural e a possibilidade de manifestação de produções culturais próprias ou referentes às tradições comunitárias, regionais, religiosas e étnicas.

Tão fundamental quanto os demais direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), o direito à cultura deve ser garantido a toda a população infanto-juvenil. Assim como devem ir à escola e ter um

atendimento adequado para os cuidados com a saúde e alimentação, é também importante que meninos e meninas tenham acesso, desde a infância, à cultura.

É oportuno lembrar que não se trata apenas do acesso aos bens e espaços culturais, como, por exemplo, frequentar salas de cinema, exposições de arte, espetáculos teatrais e apresentações musicais. Mas, também de garantir que qualquer cidadão, inclusive crianças e adolescentes, possam vir a serem produtores de cultura. Para isso, devem existir espaços e políticas públicas que possibilitem a manifestação cultural dessa parcela da população nas diversas artes.

De modo que, outra forma de seguir o que preceitua o Estatuto é assegurar a participação de crianças e adolescentes na definição das políticas públicas para o setor, por meio do envolvimento nos conselhos de cultura existentes em nível nacional, estadual e municipal. Os espaços de interlocução criados por esses órgãos garantem que a população infanto-juvenil eleja suas prioridades para a área cultural. O entendimento de que o acesso à cultura, em suas múltiplas possibilidades, é determinante para o exercício da cidadania, é essencial para a formação plena de crianças e adolescentes.

Ao longo dos anos vem se discutindo as formas de inserção da cultura no processo de ensino-aprendizagem, alguns educadores e movimentos sociais, lutam para que suas culturas sejam legitimadas como essências e co-participante no processo de ensino, com relação à temática Bourdieu (1996, *apud* SILVA, 2019) afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra", alicerçados na idéia de que a cultura é um alimento que nutre todo o processo educacional e que tem uma função de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado esses movimentos reivindicam a inclusão da cultura no currículo escolar.

Quando falamos em Cultura, demonstramos a vivência histórica de sentidos que um povo carrega e com o qual diferencia seus componentes, as linguagens com as quais se manifestam os identificadores e as técnicas significativas, os valores, a fé e o gosto com os quais se agrupam e a história que coletivamente edificam. Por esse ângulo, a cultura não se confunde com as competências que alguns têm e outros não têm, nem com descrições culturais resguardadas, muitas vezes, de

forma dissimulada. Com essa atitude, a cultura é viva, flexível e plural, associando até mesmos elementos aparentemente divergentes e díspares.

Dentro da perspectiva do quão a cultura é fundamental em suas diversas manifestações é que podemos a partir de Silva (2019) chegarmos em um entendimento esperançoso “Refletir sobre os processos culturais partem do universo infantil e se estende por todo o percurso de aprendizagens do sujeito, pois a estrutura cultural herdada e construída na sua família tem o poder de auxiliá-la na elaboração de novos saberes.”.

A educação e cultura têm uma profunda relação na formação do homem como ser cidadão, realça a natureza fundamental das ações que integram as demonstrações artísticas e intelectuais nas práticas pedagógicas dos ensinamentos formais e informais. Entretanto, cabe corrigir a fragmentação entre as concepções e planejamentos das políticas que se referem às duas esferas como centro de articulações dos distintos âmbitos da administração pública.

Em outro prisma, é salutar que se reconheça as dificuldades de acessos à educação e à cultura que produzem impactos concomitantes. O exemplo disto estão os lapsos na formação artístico-cultural dos alunos no Brasil, que desta forma deixam de integrar e/ou interagir com um grupo social atualizado e com críticas pertinentes sobre a recepção e produção de manifestações simbólicas.

Sendo assim, os desafios voltados a uma política cultural vinculada a de educação abrangem não somente a formação de professores, bens culturais disponíveis a docentes e discentes, as trocas de informações e aplicação de competências entre as duas esferas, mas, os reconhecimentos sobre os conhecimentos tradicionais, a partilha de projetos e recursos, o aperfeiçoamento do ensino das artes em escolas, bem como as transformações que estas instituições sofrerão ao se constituírem centros de convivências e experiências culturais.

O objeto da presente pesquisa é o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes – PRIMA. O PRIMA tem importante papel no processo de fomentar o exercício da cidadania de seus integrantes, além de promover a inclusão, democratização do acesso à arte, difusão da música em sua diversidade e o desenvolvimento humano através do ensino coletivo de música, dando origem a

orquestras e outros grupos musicais voltados para crianças e adolescentes que são atendidos prioritariamente pela rede pública de ensino ou que estão em situação de vulnerabilidade social.

Diante do exposto, em 2012, o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes - PRIMA iniciou suas atividades. O PRIMA é uma política pública do Governo do Estado da Paraíba desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, regulamentada pela Lei Estadual nº 11.261/2018.

Atualmente o Diretor Geral do PRIMA está a cargo do cantor, compositor e Secretário Executivo de Estado da Cultura, Milton Dornelas Bezerra Júnior, enquanto a Diretor Artístico-Pedagógico do Prima está a cargo do Agente de Programas Governamentais, Rainere de Azevedo Travassos, que também é Bacharel em Contrabaixo Acústico – UFPB, Licenciatura em Música – UFPB, Especialista em educação musical pela UCAM e esta cursando Bacharelado Produção Musical na UFCG. Vale salientar que o PRIMA é um programa híbrido, ele é da Secretaria de Estado da Educação, mas é gerido pela Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba;

O Programa de Inclusão Através da Música e das Artes, assim como de muitos outros projetos sociais, tomou como formato de ensino do El Sistema, que “baseia-se no trabalho coletivo, diferenciando-se do modelo tradicional de aulas individuais de instrumento e incentivando alunos mais avançados a ensinarem aos mais novos”, Santana (2019, p. 33).

Sobre o El Sistema, Santana (2019, p. 30) fala sobre sua origem:

El Sistema, na Venezuela, é programa que foi criado pelo economista e músico José Abreu em 1975, com o objetivo de sistematizar a instrução e a prática coletiva e individual da música através de orquestras sinfônicas e coros, usando-os como instrumentos de organização social e de desenvolvimento humano para pessoas em situações de vulnerabilidade e risco social. Santana (2019, p. 30).

No ano de 2020 foram 1.726 (mil setecentos e vinte seis) alunos inscritos no PRIMA, distribuídos em 23 pólos de ensino, que funcionam em escolas públicas,

centros sociais urbanos, associações, presentes em 15 municípios paraibanos (João Pessoa, Santa Rita, Conde, Sapé, Pedras de Fogo, Campina Grande, Guarabira, Bananeiras, Picuí, Monteiro, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos e Sousa), contando com 23 pólos de ensino.

As crianças e jovens atendidos pelo PRIMA têm acesso a aulas de música, práticas e teóricas, bem como aos diversos instrumentos orquestrais, podendo participar de grupos instrumentais e de corais. Todavia, há perspectiva de outras linguagens fazerem parte do programa, uma vez que trata-se “inclusão através da música e das artes”.

Diante da grandeza que é esta política pública, o presente estudo objetiva identificar os limites e desafios enfrentados pelo PRIMA em 2020 com o advento do COVID-19. Perante a infausta situação exposta, como os professores, alunos e a coordenação do PRIMA conseguiram dar continuidade as suas atividades, já que era impossível a realização das atividades musicais presenciais e a dificuldade de adequação de práticas e instrumentos musicais convencionais ao ambiente on-line.

Como objetivos específicos têm-se: 1- Identificar as dificuldades do PRIMA no ano de 2020; 2- Analisar os desafios enfrentados pelo Prima no ano de 2020 e; 3 - Refletir sobre os impactos gerados pelo COVID 19 no PRIMA no ano de 2020.

O reconhecimento da multiculturalidade da sociedade leva a constatação da diversidade de raízes culturais que fazem parte de um contexto educativo como uma sala de aula. Muitos autores dão ênfase na relação existente entre escola e cultura, o que instiga a buscar uma melhor compreensão acerca da importância da cultura no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas. Sendo assim, o PRIMA é um Programa que traz no seu bojo a relação íntima da educação e cultura. Porém, o ano de 2020 foi um ano atípico. Foi um ano cheio de desafios e descobertas, assim não foi diferente para o PRIMA, uma vez que ensinar música presencial já sofre com algumas limitações, imagina ensinar por meio virtual e com uma série de dificuldades e problemas técnicos.

Deste modo, buscar uma educação multicultural tem despertado uma série de discussões entre os mais conceituados autores e pesquisadores. Que buscam questionar a incorporação de pressupostos curriculares cooperativos para que

assim o ambiente escolar se torne favorável aos alunos de todos os grupos sociais, étnicos e culturais.

É sabido que escola é defendida como um espaço de socialização também, que deve incorporar as diversas culturas, a fim de que haja um ambiente sociável onde todos possam manifestar seus ideais sem medo de serem rotulados como antiéticos e serem discriminados pela cultura que estes manifestam ou pertencem.

Ao longo da vida humana, existe uma coisa muito importante na educação que é a fase que se entende desde que nasce até sua puberdade. Esta é uma fase fundamental para o desenvolvimento do ser humano, onde a criança começa a desenvolver sua percepção à sua volta.

É na fase infantil que se inicia os processos de aprendizagens significativas da criança, e a sua evolução está vinculada à socialização e sua formação histórico-cultural presume afetos, valores, desenvolvimentos motores, cognitivos, psicomotores. Estas proporções, porém, nunca devem ser apartadas ou fragmentadas na elaboração da cientificidade, pois são na realidade os fundamentos do conhecimento humano, Pimentel (2008, apud SILVA, 2019).

E como falar de educação no Brasil e não citar Paulo Freire, que foi um grande educador brasileiro que contribuiu para a difusão de um ensino mais crítico e humanitário. Ficou conhecido no Brasil e mundialmente pelo seu “Método de Alfabetização”, no qual, era designado para os adultos e desenvolvido em apenas 40 horas.

Nos anos 60, Freire foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular de Recife, que visava uma maior integração dos grupos sociais presentes em Pernambuco, bem como, compreender melhor a cultura daquele povo. Também na mesma década, é convidado pelo Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, para realizar uma campanha de alfabetização a nível nacional, nasce então, o Programa Nacional de Alfabetização, tendo como alvo cerca de 5 milhões de adultos.

Para Faria e Pitano (2011), o Paulo Freire já “em sua tese acadêmica, o educador já aponta a importância da cultura, e principalmente o papel do homem

como sujeito tanto histórico como criador de cultura no meio onde está inserido”. Deixando-nos o diálogo promissor da cultura e educação, como base da formação do ser humano em seu processo de aprendizagem, não como duas áreas separadas, mas como uma sendo fundamental na coexistência da outra.

A cultura de cada povo faz parte de todo processo educacional e sendo como processo educativo tem previsão na legislação no art. 26, Lei 12.796/2013, modificando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9.394/96). Neste contexto podemos perceber a importância da cultura está inserida intimamente nos processos educacionais desde a infância.

Dentro desta perspectiva o PRIMA traz consigo todo o aparato necessário para enfrentar os desafios, tendo em vista que se trata de uma política cultural vinculada a de educação, abrangendo não somente a necessidade de professores qualificados, bens culturais disponíveis a docentes e discentes, as trocas de informações e aplicação de competências entre as duas esferas, mas, os reconhecimentos sobre os conhecimentos tradicionais, a partilha dentro do programa, o aperfeiçoamento do ensino das artes em escolas, bem como as transformações que estas instituições sofrerão ao se constituírem centros de convivências e experiências culturais.

Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa com base em entrevistas narrativas/histórias realizadas com o corpo técnico do PRIMA: professores e professoras, coordenação geral e dos Pólos do Prima. Procurando identificar os limites e desafios enfrentados por quem está na perspectiva de pensar e ensinar cultura e arte para aquela parcela da população em meio à crise na saúde pública ocasionada por um novo vírus causador de uma doença infecciosa - a chamada COVID-19 no ano de 2020, que afeta o sistema respiratório e pode levar a óbito em poucas semanas, em alguns casos. A fim de ter a resposta à nossa questão de pesquisa, será realizada a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, porém, sem a pretensão de generalizar a partir dos dados coletados.

Os sujeitos desta pesquisa foi o corpo técnico do PRIMA: professores e

professoras, coordenação geral e dos Pólos, pois são eles que estiveram na perspectiva de elaborar, adaptar e executar as ações para ensinar cultura e arte para aquela parcela da população em meio à pandemia durante o ano de 2020.

A aplicação do questionário/entrevista se deu por meio do Google Forms. Colaboram com a pesquisa 13 professores – 11 homens e duas mulheres, 1 coordenadora e 2 secretários – 1 homem e uma mulher, totalizando dezesseis participantes, as quais ao responder o questionário concordaram com a utilização das suas respostas para fins acadêmicos/científicos. Por questões éticas e para preservar a identidade das mesmas lhes não foi solicitado os nomes.

A buscativa é compreender como os sujeitos pesquisados percebem os impactos promovidos com o advento do COVID-19, assim como suas experiências e reflexões, escolhi fazer uso da entrevista narrativa. Tanto Laville e Dione (1999 apud SANTANA, 2019, p. 59) acreditam que a narrativa seja mais oportuno, pois é possível captar fidedignamente as experiências subjetivas do que gráficos e tabelas com perguntas e respostas de forma objetiva.

A pesquisa qualitativa não está preocupada com a representatividade numérica, mas, sim, ir a fundo à compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que se utilizam desta abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode julgar e nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Penna (apud Santana, 2019 a, p. 56) nos orienta na que ela originou-se da necessidade das ciências humanas e sociais de novas abordagens e métodos para contrapor ao modelo tradicional positivista das ciências da natureza, dialogando com o pensamento de GOLDENBERG, 1997, citada acima. Assim, as propostas de pesquisa qualitativa são usadas no sentido de compreender, ao invés de provar, assumindo o papel interpretativo da análise.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Observando Gil (2008) acerca da pesquisa bibliográfica, podemos ter uma melhor compreensão do que é a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p. 50)

Portanto, a pesquisa bibliográfica é de fundamental relevância, pois é por meio dela que buscamos trazer diferentes autores visando diferentes obras e sem dúvidas, é uma boa forma de deixar mais robusta quaisquer discussões que envolve a problemática do tema e assim refletir sobre os mais diferentes pontos de vista .

A pesquisa documental é no mesmo sentido que o da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Levantamento, Análise e Resultado

A pandemia da COVID-19, que vem devastando o mundo desde o início do ano de 2020, causando efeitos imediatos nos mais diversos campos de atuação da humanidade. No Brasil, é possível destacar algumas decisões tomadas pelas instâncias educacionais reguladoras: a Medida Provisória n. 934, de 1 de abril de 2020, que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e superior, dispensando a necessidade dos 200 dias letivos para a educação básica e dos 200 dias de efetivo trabalho na educação superior, mantendo-se a carga horária mínima prevista. E para o PRIMA, não foi diferente. As medidas de combate ao COVID, adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba a partir do dia 19 de março, incluíam o distanciamento social. As medidas de isolamento e distanciamento social, necessárias para impedir a proliferação do vírus, obrigaram a abrupta suspensão de aulas e o fechamento das escolas e consequentemente dos pólos.

Nesse sentido, as escolas, assim como o PRIMA, na tentativa de contornar a situação imposta pela pandemia do COVID-19, precisaram tomar decisões instantâneas e enxergaram como solução a apropriação dos meios digitais para as aulas e término dos conteúdos, como também, dar continuidade ao Programa. Daí foi preciso adaptar-se a um novo formato de aula, utilizando-se das plataformas digitais e aplicativos para o desenvolvimento das atividades e encontros.

Os pólos do PRIMA foram idealizados estrategicamente para serem desenvolvidos dentro das escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, com o propósito que vai além de levar a música até a comunidade, mas de estar dentro do espaço onde os alunos estão, ou deveriam estar. Facilitando assim o contato e o acesso ao pólo, dispensando qualquer impedimento de ordem financeira para sua matrícula, classe e compra de instrumento, sem precisar do transporte para deslocamento até a aula.

Perante a infausta situação exposta, era impossível a realização das atividades musicais presenciais e a dificuldade de adequação de práticas e instrumentos musicais convencionais ao ambiente on-line fizeram com que os

professores e a coordenação do PRIMA se voltassem às possibilidades e ferramentas de criação, difusão e performance musicais no meio digital.

De acordo com Constituição Federal, em seus artigos 6º e 215, reconhecem a todos os brasileiros o direito à cultura e ao lazer. Em um aspecto amplo de análise a cultura compõe parte relevante dentro de outro essencial direito da criança e do adolescente, qual seja a educação, tanto o é que, de acordo com o caput do art. 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), assim afirma: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.” (BRASIL, 1990).

Para Faria e Pitano (2011):

A educação segundo uma ação cultural seria um ato de conhecimento, um esforço no qual os sujeitos envolvidos no processo educador e educando estariam em diálogo e através do qual tomariam distância da realidade em que se encontram para assim, emergir criticamente.

Após a entrevista com os professores e técnicos que compõe o PRIMA (16 pessoas), foi constatado que, a aula a distância era muito difícil de manter os alunos motivados, principalmente os novatos, pois estes tinham pouco contato com os professores, e a ansiedade deles em ter algum instrumento na mão era maior, embora fosse desenvolvidas as estratégias teóricas para poder prender a atenção deles, mas mesmo assim foi difícil contar com um bom número de alunos.

Outra dificuldade foi à “falta da relação presencial entre professores e alunos, como também as dificuldades dos discentes que ingressaram antes mesmo de ter domínio com os instrumentos, ou seja, sem saberem nem mesmo afinar ou saber a questão da postura para tocar, e já estarem dentro da metodologia de ensino à distância” relatou uma das pessoas entrevistadas, dialogando com Santana (2019, p. 68) “Um dos pilares essenciais de aprendizado da música como instrumento de inclusão social é a frequência, assiduidade e a criação de uma rotina músico-social”. Ela ainda faz um recorte do quão é real a dificuldade enfrentada por si só o público alvo do PRIMA, Santana (2019, p. 106):

A vida cotidiana, no geral, apresenta uma série de desafios a serem superados. Quando enquadrados nisso a uma sociedade marcada por

uma forte desigualdade social, como o Brasil, estes desafios são maiores e, quando falamos da parte da população – dos oprimidos – que sofre todas as mazelas causadas por tais desigualdades estes desafios se multiplicam. Este é o público do Prima.

O quadro abaixo nos dá um panorama dos números de inscritos entre os anos de 2019 e 2020. No ano de 2019 foram inscritos 2.196 (dois cento e noventa e seis) alunos. Enquanto no ano de 2020 foram 1.726 (mil setecentos e vinte seis) alunos inscritos no programa, isso somando os dois semestres. Devido à pandemia houve uma baixa de 21,4% de inscritos. Porém se formos comparar o numero de desistência, o ano de 2019 foi superior ao ano de 2020, com 274% de desistentes. Embora tantas dificuldades como supracitadas, é possível perceber que houve poucas desistências no ano de 2020.

Quadro 1 – Numero de matriculados no PRIMA nos anos 2019 e 2020.

2019						2020					
1º semestre			2º semestre			1º semestre			2º semestre		
Total de matrículas	Desistentes	Nº de alunos no final do semestre	Total de matrículas	Desistentes	Nº de alunos no final do semestre	Total de matrículas	Desistentes	Nº de alunos no final do semestre	Total de matrículas	Desistentes	Nº de alunos no final do semestre
1155	203	952	1041	222	819	880	74	806	846	81	765

Fonte: Relatório PRIMA (2020).

Portanto, para que o ensino remoto emergencial de música possa ter efetividade, é fundamental que haja uma mudança conceitual dos professores em relação às práticas musicais para a cultura participativa digital, potencializada pelas tecnologias. Essa reconfiguração de conceitos deve fazer com o que o docente reflita quais conteúdos musicais podem ser trabalhados pelas plataformas virtuais disponíveis, associando-os às práticas musicais digitais participativas, ampliando as oportunidades de ensino aprendizagem. Ter a mentalidade de que a transitoriedade do momento vivenciado é essencial para que o professor não caia na armadilha da comparação das atividades remotas com as do ambiente presencial, o que pode tornar seu trabalho on-line simplório.

Os desafios enfrentados pelo PRIMA no ano de 2020 em dá continuidade a uma política cultural vinculada a de educação, pois, o programa foi pensado para estar, prioritariamente, dentro de escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, com o objetivo de não só levar a música até a comunidade mas de estar dentro do ambiente escolar, mas facilitar o acesso aos pólos e

dispensando todo um processo logístico. Mas devido ao isolamento, as pessoas tiveram suas relações sociais comprometidas, desde estudar até o lazer. Com isso foi necessário adaptar-se a um novo formato de aula, utilizando-se das plataformas digitais e aplicativos para o desenvolvimento das atividades musicais e reuniões.

Arelado aos desafios, surge o questionamento, ainda que pudéssemos pensar em determinados momentos sobre tais questões, não imaginávamos na situação de sermos, digamos, obrigados a pensar e a refletir sobre as melhores estratégias para superar os novos desafios – ainda que essas reflexões já pudessem ter acontecido.

A coordenação e os professores do PRIMA se debruçaram no processo de adaptação e às possibilidades e ferramentas de criação, difusão e performance musicais para o meio digital, voltando-se de forma subitamente ao sistema de ensino remoto devido a impossibilidade de realização das atividades musicais presenciais e com a dificuldade de adequação de práticas e instrumentos musicais convencionais ao ambiente on-line. É nesse sentido que BEINEKE (2021) diz que “O envio de atividades escolares não presenciais para as crianças, sem a possibilidade de encontros entre elas, mesmo que de modo on-line, limita, e muito, a aprendizagem musical criativa.”

A fim de trazer os anseios por todos, ou pelo menos daqueles estão de alguma forma envolvidos com PRIMA, a Professora Dr. Viviane Beineke, que é associada do curso de Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) relatou:

O ensino não presencial na educação musical apresentou novos desafios também à produção de materiais pedagógicos voltados ao ensino e à aprendizagem musical, sendo necessário repensar metodologias e criar novas estratégias e abordagens de ensino. Para isso, desenvolvemos um conjunto de ações com vistas a produzir materiais pedagógicos de educação musical que pudessem ser enviados às crianças no período em que as aulas presenciais estivessem suspensas. BEINEKE (2021)

Para além do que foi relatado acima, constatou-se que a falta de internet dos alunos e condições estruturais de tecnologia. Levando em consideração as realidades e contextos socioeconômicos locais para a efetivação do ensino

remoto de música, sabendo que, por vezes, estes indicadores podem ser contrastante numa mesma cidade, bairro, escola ou turma de alunos. Um dos principais aspectos para observação diz respeito à exclusão digital vivida por parcela da população brasileira, e na Paraíba não é diferente. Para tal metodologia de ensino, os desafios eram variados, conforme o relatório do PRIMA (2020):

Garantir o ensino de música nos polos do Prima não foi uma tarefa fácil, pois a realidade de cada região é muito distinta, principalmente por se tratar de ensino remoto. Infelizmente, nem todos os alunos puderam desfrutar desse formato, seja pela ausência de internet, de um aparelho celular/computador, ou mesmo pela falta de tempo por questões de sobrecarga de estudos ou de trabalho, pois diante da necessidade, em virtude da crise econômica em decorrência da pandemia, muitos alunos (inclusive menores) tiveram que ajudar com a renda familiar. Sendo assim, 61% dos alunos matriculados estiveram acompanhando as atividades remotas do Programa.

Uma das limitações foi à forma como foram realizadas as aulas de maneira remota, pois muitos alunos ficaram sem instrumentos, o que fez muitos desistirem. Embora, através das tecnologias foi possível conectar os alunos mais longínquos. Entretanto, devido às diversidades sociais e o público alvo ser aqueles com maior vulnerabilidade, o acesso as aulas nem sempre foi viável para todos, pois muitos não tinham o equipamento de acesso. A falta de internet de qualidade e condições estruturais de tecnologia para os alunos foram relatadas por mais de 50% dos entrevistados.

Como já citado, o público-alvo do PRIMA são crianças e adolescentes moradores de comunidades com vulnerabilidade social, isso quer dizer que para além do social há também as relações afetivas e simbólicas dos seus participante, tendo em vista outrora as relações criadas dentro do projeto eram “palpáveis”, depois com a chegada do COVID-19 isso já era possível de forma presencial, acarretando não somente em desmotivação e como um dos entrevistados falou “O isolamento social, as aulas remotas, a instabilidade emocional e psicológica de alunos e professores em relação a pandemia da COVI 19 foram os principais desafios enfrentados”.

Cerca de 25% dos entrevistados explanaram que outro desafio que foi vencer foi a falta de interesse dos alunos em assistir as aulas on-line, atrelado a adequação rápida ao sistema de ensino remoto e a falta de material adequado

para as aulas. Foram limitações que no ano de 2020 o PRIMA teve que enfrentar, mas nas palavras de alguns entrevistados “Um ano de desafios para todos, pois foi um período de adequação e superação em todos os aspectos, desde os coordenadores até os discentes para se adequarem a uma nova realidade nunca vista.” Dialogando com isso, Santana (2019, p.129) nos diz que:

Uma vez que a música é um caminho, o conhecimento e a constante reflexão sobre assuntos correlatos a tal realidade são essenciais para que o professor consiga auxiliar o aluno a ser protagonista de suas vidas e de sua comunidade, para atuar na formação cidadã do aluno.

Nesta perspectiva é extremamente importante ressaltar a importância dos professores e técnicos do PRIMA, no processo de adaptação ao “novo” formato de aula, migrando para as plataformas digitais e aplicativos para que pudessem desenvolver suas atividades musicais e reuniões. E conseqüentemente, possibilitaram que a música e a arte, assumissem um significado especial como uma fonte de inspiração, conforto e uma diversão necessária para aqueles jovens, acredito que seja até hoje.

As medidas de combate ao COVID, adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba a partir do dia 19 de março de 2020, incluíam o distanciamento social. As medidas de isolamento e distanciamento social, necessárias para impedir a proliferação do vírus, obrigaram de forma súbita a suspensão das aulas e o fechamento das escolas e conseqüentemente dos pólos.

Foram diversos impactos ocasionados pela pandemia, no PRIMA não foi diferente. Todavia, o momento vivido exigiu de todo mundo, em suas diversas áreas de atuação e grau importância, adaptar-se. Então, foi necessário o ensino de música à distância, usando da tecnologia e seus múltiplos recursos foram e tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus.

Porém, diante da análise da entrevista realizada com os colaboradores do PRIMA, fez-se notório os impactos da pandemia causada pela COVID – 19. Tendo em vista que os alunos do PRIMA são de escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, ou seja, a falta de internet dos alunos e condições estruturais de tecnologia, impactou na evasão de uma certa quantidade de alunos.

O COVID-19 impactou profundamente no pensar e fazer cultura, música e arte de todos do PRIMA. Uma situação sem precedentes no programa e que desafia todos os envolvidos como o processo educativo (professores, alunos, gestores, coordenadores, pais/responsáveis autoridades competentes) a fazer com que o programa acontecesse nesse período de crise.

Para ilustrar o que os entrevistados relataram em torno das dificuldades e limitações enfrentadas por eles, principalmente para os professores e professoras do PRIMA, BEINEKE (2021) fala que:

No campo específico da educação musical, são evidentes os esforços de professoras e professores em repensar suas aulas, estratégias de trabalho e materiais pedagógicos durante a pandemia. Em pouquíssimo tempo, multiplicam-se os relatos de experiências que buscam responder às novas demandas.

As tecnologias digitais acabaram se tornando essenciais neste período de distanciamento social. Em tempo recorde os professores/as que não eram tecnológicas precisaram se reinventar. E, assim, adquirindo novas habilidades e competências necessárias para o uso das tecnologias digitais enquanto recursos pedagógicos. A pandemia da Covid-19 pode asseverar, ampliou expressivamente a importância e contribuição do uso das tecnologias da informação tanto no processo de educação quanto no aprendizado de música.

O relato abaixo reforça o quão foi fundamental o papel de todos que fazem do PRIMA não somente um programa, uma política públicas, mas uma ferramenta de transformação para aqueles jovens. E nesse sentido é que diante das adversidades advindas com a pandemia que o PRIMA e seus colaboradores estiveram em:

Reuniões on-line pelo Google Meet foram realizadas durante os meses de distanciamento social [...] Essas conversas possibilitaram, a discussão de novas maneiras para facilitar o ensino da música e de estimular os alunos, além de acompanhar a efetividade das ferramentas propostas, visto que muitas delas não se adequaram a realidade e dinâmica de muitas classes de instrumentos, como por exemplo, o Google Sala de aula, ferramenta que para muitos alunos não foi bem aceita. Em razão disso, muitos professores optaram em realizar as aulas, por exemplo, pelo Whatsapp ou Facebook, por serem ferramentas anteriormente conhecidas pelos alunos. (RELATÓRIO PRIMA, 2020)

Quando deste processo de pensamento e de reflexão, é importante ter em mente que os problemas educacionais decorrentes da crise podem envolver

aspectos de outras naturezas (sociais, psicológicas, etc.) que não estejam necessariamente relacionados ao repasse de conteúdos programáticos ou a utilização de mecanismos de avaliação aos quais os estudantes são submetidos.

Contrapondo a reflexão da “A construção de um mundo de cultura vinculada aos ideais do educador Paulo Freire seriam construídos a partir do sujeito criativo e recreativo, que se reconhecesse como sujeito histórico e modificador de sua própria história.”, segundo Faria e Pitano (2011). Isso levado em consideração aos momentos atuais, ou seja, como despertar o “sujeito criativo e recreativo, que se reconhecesse como sujeito histórico e modificador de sua própria história” dentro de isolamento social?

Conclusão

A intenção na proposta deste trabalho foi fornecer subsídios suficientes para analisar os desafios e limitações enfrentados pelo PRIMA no ano de 2020 com o advento da pandemia para dar continuidade a política cultural vinculada a de educação, tendo em vista que o programa foi pensado para estar, prioritariamente, dentro de escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, com o objetivo de não só levar a música até a comunidade mas de estar dentro do ambiente escolar, mas facilitar o acesso aos pólos e dispensando todo um processo logístico.

As medidas de combate ao COVID, adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba a partir do dia 19 de março de 2020, incluíam o distanciamento social. As medidas de isolamento e distanciamento social, necessárias para impedir a proliferação do vírus, obrigaram de forma súbita a suspensão das aulas e o fechamento das escolas e conseqüentemente dos pólos do PRIMA.

O corona vírus e a pandemia por ele causada evidenciaram a existência de muitos abismos no campo educacional que separam os grupos socioeconomicamente mais favorecidos dos grupos menos favorecidos, principalmente no que diz respeito ao uso pedagógico de aparatos tecnológicos digitais conectados à internet. Aparatos esses que têm sido uns dos principais

meios para que a educação escolar e conseqüentemente o PRIMA aconteçam de forma remota no contexto atual.

Revelou ainda que as/os profissionais que atuam no programa têm se reinventado na busca de sistematizar propostas de ensino que diminuam os abismos que separam as aulas presenciais das aulas remotas. Abismos que têm sido minimizados com o uso dos aparatos tecnológicos digitais conectados à internet.

Assim sendo, pode-se asseverar que as famílias e os estudantes de baixa renda em situação de vulnerabilidade, certamente, são os maiores prejudicados com o fechamento das escolas e suspensão das aulas. Mesmo as escolas traçando estratégias para amenizar os prejuízos causados no que diz respeito ao ensino, as soluções encontradas têm suas limitações no sentido de contemplar todos os estudantes, uma vez que as atividades remotas propostas, em sua maioria, requerem o uso de aparatos tecnológicos digitais conectados à internet. E isso se configura como um problema para muitos estudantes que não têm acesso ou têm acesso limitado às tecnologias digitais e à internet. Com isso, excluídos e tendo a garantia do direito à educação negligenciado. Vale salientar que tal situação é de longa data e com o advento da pandemia só se acentuou.

Em termos de efetividade a proposta de ensino remoto apresentou-se como um plano provisório que poderia manifestar-se positivamente, mas que por apresentar problemas técnicos e estruturais não conseguiu englobar a todos, sendo necessário colocar em pauta de que forma esse processo deveria estar sendo inserido e efetivado no ambiente escolar e quais são as medidas mais adequadas para melhorar a utilização dessa alternativa tecnológica.

Entretanto, para isso é preciso ter as condições materiais adequadas, acessos aos aparatos tecnológicos digitais conectados à internet, assim como familiaridade em utilizá-los. O conhecimento, no mundo contemporâneo, é considerado como de livre circulação e acessibilidade, mas, para tal, é necessário domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

As discussões acerca das possíveis estratégias a serem implementadas, inclusive por meio de políticas públicas, se não estão acontecendo, deveriam

estar permeando o debate político. É preciso ter em mente que as políticas públicas criadas nesse contexto de crise devem contemplar as diferentes realidades do alunado. Para isso, mesmo que em caráter de urgência, em função da necessidade de se chegar o quanto antes a efetivação de estratégias, os debates devem ser intensificados com todos os envolvidos no processo, visando estreitar o abismo existente no campo educacional socioeconomicamente falando.

Os eventos vivenciados nos mostram que tanto a educação quanto o PRIMA não serão mais os mesmos. As aulas do modo tradicional, tal qual era antes, não existiram mais. Tudo mudou na dinâmica e rotina escolar de maneira inopinada diante da pandemia ocasionada pela Covid-19. Tal evento ocasionou mudanças nos olhares dos estudantes, professores, e conseqüentemente, nas dinâmicas de estudos e realização das tarefas, levando a um novo modo de fazer e pensar a educação, cultura e arte.

É de suma importância fazer a reflexão de que a educação tem por objetivo preparar o estudante para o exercício da cidadania, que objetiva a liberdade de pensamento e a divulgação da sua cultura, precisam estar vinculada a uma filosofia pedagógica centrada em tais objetivos.

Por fim, o ensino não presencial na educação musical para o PRIMA apresentou novos desafios também à produção de materiais pedagógicos voltados ao ensino e à aprendizagem musical tanto os alunos do programa quanto para os professores, coordenadores e demais que compõem o PRIMA, sendo necessário repensar metodologias e criar novas estratégias e abordagens de ensino. Para isso, desenvolvemos um conjunto de ações com vistas a produzir materiais pedagógicos de educação musical que pudessem ser enviados às crianças no período em que as aulas presenciais estivessem suspensas.

Referências

BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades.** Orfeu , Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 30 - 47, set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20180/13350> Acesso em: 02 fev. 2022.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória n. 934, de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial da União. Seção 1- Extra, p. 1.

FARIA, Inajara. PITANO, Sandro de Castro. **CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DO TERMO CULTURA E SUAS VINCULAÇÕES NA PERSPECTIVA DA**

PROPOSTA FREIREANA. Anais do VII SEUR e I Colóquio Internacional Sobre Educação do Campo e Ensino de Geografia Eixo 5 – Ensino de Geografia e Práticas Pedagógicas. Link de acesso: <

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/view/5313> > Acesso em: 23/12/2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PARAÍBA. **DECRETO Nº 40.122 DE 13 DE MARÇO DE 2020. Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Corona vírus definida pela Organização Mundial de Saúde**. Diário Oficial da Paraíba. Link de Acesso: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario-oficial-14-03-2020.pdf/>. Acesso em: 24/12/2021.

PARAÍBA. **Lei nº 11.261 de 29 de dezembro de 2018. Programa de Inclusão através da Música e Artes (PRIMA)**. Diário Oficial da Paraíba. Link de Acesso: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2019/01/Diario-Oficial-30-12-2018-Total.pdf>. Acesso em: 24/12/2021.

SANTANA, Eliane Priscila Silva. **Cidadania e projetos sócio-orquestrais: um estudo a partir das perspectivas dos egressos do Prima** / Eliane Priscila Silva Santana. - João Pessoa, 2019. 170f. : il.

SILVA, Jeiele P. Rodrigues da, SILVA, Jididias Rodrigues da. **A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.html>. Acesso em: 20/12/2021.

SILVA, Marcos Antonio da Conceição. **Influência da cultura na educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 11, pp. 114-128.

Apêndices e anexos